

Diretor do Ibmecc sustenta que a redução de despesas é fundamental

A necessidade do Governo de reduzir o déficit público para neutralizar a inflação foi sustentada ontem pelo Diretor-Executivo do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmecc), Paulo Guedes, ao grupo executivo do Comitê Assessor de Bancos.

Paulo Guedes está convencido de que o Governo não conseguirá reduzir a inflação controlando apenas a base monetária (emissão primária de moeda). Ele apresentou um estudo, elaborado pelos economistas João Luiz Mascolo e Honório Kume, do Ibmecc, mostrando variáveis de expansão da base monetária e seu resultado no combate à inflação.

Se a expansão da base monetária este ano for de 150 por cento, contra 230 por cento no ano passado, a inflação em 1985 alcançará um limite inferior de 248,1 por cento ou um limite superior de 272,5 por cento. A sua estimativa mais certa para a inflação este ano, com a expansão da base

monetária em 150 por cento, é de 260,3 por cento (contra 223,8 por cento nos 12 meses de 84).

— Não basta o Governo controlar a base monetária. Só será possível reduzir a inflação, reduzindo o déficit público. O Governo precisa logo acabar, por exemplo, com o projeto nuclear, e desviar o dinheiro para aplicações que gerem mais empregos.

Outra preocupação do grupo executivo do Comitê Assessor demonstrada ontem na visita de Bancos ao Ibmecc, é quanto ao saldo comercial (diferença entre exportação e importação) para este ano. Pelas projeções do Governo, o saldo deste ano deverá ser menor que o de 1984 — US\$ 19,5 bilhões contra US\$ 13 bilhões.

A promessa do Governo de reduzir a inflação e as taxas de juros ainda este ano, tranquilizar os banqueiros internacionais e pode facilitar as próximas negociações.